

Polícia

OPERAÇÕES DA PM

Polícia ocupa Central Carapina

Policiais do BME vão ficar no bairro para capturar bandidos. Ação teve início cinco dias após assassinato de soldado de elite

Elis Carvalho
Michelli Possmozer
Katherine Paiva

Cinco dias após a morte de um policial do Batalhão de Missões Especiais (BME), 40 homens da tropa de elite ocuparam o bairro Central Carapina, na Serra, na manhã de ontem, por tempo indeterminado. A ideia é capturar traficantes e homicidas perigosos da região, onde um dos assassinos do policial morava.

O posto de comando da tropa foi instalado na praça do bairro às 6 horas de ontem e quatro radiopatrulhas ficaram nos quatro pontos de acesso ao bairro, segundo o tenente Anthony, do BME.

A ocupação contou também com três radiopatrulhas com quatro policiais cada, que ficam responsáveis por circular pelo bairro por 24 horas para realizar abordagens a suspeitos. O tenente Anthony garantiu que cerca de 40 policiais do BME vão permanecer no bairro por tempo indeterminado.

Além da finalidade de combater o tráfico, que é intenso no local, a presença constante da tropa se dá em função da morte do soldado do BME Dayclom Nascimento Feu, 28, no último domingo, durante um confronto com criminosos em Cariacica. Os acusados, que já estão presos, são um menor, 17 anos, e Iaclison Cajazeira de Almeida, 19, que foi baleado e está internado sob escolta no Hospital São Lucas.

Iaclison é morador de Central Carapina e estava com a intenção, segundo o tenente Anthony, de comandar o tráfico em Cariacica.

A reportagem de **A Tribuna** esteve em Central Carapina na manhã e tarde de ontem e acompanhou radiopatrulhas da tropa pelo bairro. Suspeitos eram abordados e até o fechamento desta edição, às 22 horas, um homem havia sido preso, pois contra ele havia mandado de prisão por homicídio. Nenhum material ilícito foi encontrado.

Em uma das abordagens, uma mulher saiu de casa correndo para ver o sobrinho, um adolescente, que era revistado pelos policiais. “Fico feliz em saber que a polícia está aqui. É sinal de que vamos ter mais segurança”, disse a tia, que não quis se identificar.

Outro morador, que também quis ficar no anonimato, contou que a presença do BME pode impedir que bandidos de outros bairros fiquem na região. “Estou muito satisfeito com a polícia aqui”.

Já um auxiliar de serviços gerais, de 29 anos, contou que teme pelo que pode acontecer depois que o BME deixar o bairro. “Estou com medo dos crimes que podem acontecer quando os policiais saírem. Tinham que ficar direto”.



FOTOS: FÁBIO NUNES/AT

OS NÚMEROS

40

POLICIAIS
OCUPARAM
O BAIRRO DA
SERRA

1

CRIMINOSO
FOI PRESO COM
MANDADO DE
PRISÃO POR
HOMICÍDIO

POLICIAIS DO
BME abordam e
revistam jovem
em Central
Carapina.
Radiopatrulhas
estão nos
quatro pontos
de acesso ao
bairro e rondas
serão feitas
24 horas

“Vamos sufocar a criminalidade”

“O nosso foco é prender traficantes e homicidas perigosos que atuam nessa região”. Foi dessa forma que o comandante do BME, tenente-coronel Aguiar, definiu o objetivo da ocupação, que foi iniciada na manhã de ontem, no bairro Central Carapina, na Serra.

De acordo com o comandante, um dos criminosos procurados é Vanderson Dias da Rocha, o Preto, de 30 anos. Considerado um dos bandidos mais perigosos do bairro, ele chegou a ser apontado como suspeito da morte do soldado Feu, no último domingo, em Cariacica.

“Ficou comprovado que ele não tem relação com a morte do soldado. Mas o Vanderson é extremamente perigoso, com várias passagens pela polícia. Encontrá-lo está entre os nossos objetivos”, disse.

Para que a ocupação tenha sucesso, o número de policiais que permanecem no bairro, dia e noite, desde a manhã de ontem, pode

de responder à agressão gravíssima que sofremos com a morte do soldado Feu. Vamos sufocar a criminalidade e, ao mesmo tempo, amparar a comunidade local, que vive refém do tráfico”, disse.

O tenente completou que essa é a hora da comunidade denunciar os criminosos à polícia. “O morador que tiver informações pode nos abordar ou ligar para o Disque-Denúncia, no 181”.



MORADORES
caminham em
rua de Central
Carapina,
enquanto
policiais do
BME fazem
patrulhamento
no local.
Número de
policiais no
bairro pode
aumentar,
segundo a PM

Moradores aprovam ocupação

A movimentação de policiais armados, radiopatrulhas, abordagens e revistas no bairro Central Carapina, na Serra, não assustou os moradores do local. Eles não quiseram se identificar, com medo de represálias de criminosos, mas afirmaram que sentem-se mais seguros com a presença intensa da polícia na região.

Morada do bairro há 45 anos, uma comerciante, de 50 anos, con-

tou que a criminalidade no bairro já foi mais intensa. Ela afirmou que espera que a polícia fique no bairro de forma fixa, para que criminosos não voltem a colocar medo na população.

“Já foi muito difícil morar aqui. Hoje, está um pouco melhor. Mas sempre acontecem tiroteios entre os próprios bandidos. Agora, com a polícia aqui, fico mais tranquila. Eu queria mesmo era que eles fi-

cassem aqui todos os dias”, disse a moradora, despedindo-se rapidamente da reportagem. “É perigoso falar aqui”, afirmou.

Já uma moradora de 36 anos contou que existe uma guerra de tráfico no bairro, que aterroriza quem mora no local.

“A gangue do ponto final está em guerra com a gangue da rua da vala. Rola muito tiroteio... Mas com a polícia aqui está tudo tranquilo”.

DEPOIMENTO

“Espero que fiquem”

“Sou nascida e criada aqui, mas confesso que é difícil morar no bairro. Aqui é cheio de crianças, mas temos medo de deixar os nossos filhos brincando na rua. Medo de bala perdida, medo que eles se envolvam com a criminalidade...”

Mas eu espero que os policiais fiquem aqui. Pelo menos assim não vai ter tanto tiroteio”.

Dona de casa, 29 anos

“Estamos tendo paz”

“Estou feliz com a ocupação da polícia no bairro. Se eles abordarem as pessoas certas, vão conseguir tirar os criminosos daqui. Mas só da polícia ficar circulando aqui, já nos sentimos seguros. Agora, estamos tendo paz.”

Mas quero ver se isso vai durar por mais tempo. Nós somos esquecidos aqui e os bandidos fazem o que querem. Em um outro dia, eu nem poderia estar conversando com você”.

Marceneiro, 42 anos

“É mais seguro”

“Tendo polícia no nosso bairro é mais seguro para nós. Eu acho muito bom que os policiais estejam aqui porque tem muita violência e muito tráfico de drogas no bairro.”

Pelo menos, enquanto eles (policiais) estiverem aqui, a gente vai poder andar na rua sem medo dos bandidos”

Morador de Central Carapina,
que não quis se identificar